

BRINCAR PRESERVANDO: HORTA ESCOLAR ORGÂNICA COM GARRAFA PET

Michelle Gomes de Lima¹
Lourivaldo Silva Santos²
Ana Rita Gaia Machado³
Sigrid Cardoso⁴

Educação Ambiental

RESUMO

Este trabalho descreve a implantação de uma Horta Escolar Orgânica utilizando Garrafas Pet, como método de ensino na Educação Ambiental com crianças de 3 a 5 anos de uma Creche Municipal Sandra Braga no município de Cacau Pirêra no Estado do Amazonas. Após levantamento bibliográfico foi realizada palestra para docentes/crianças sobre reciclagem, estabelecido o local para a implantação da horta conforme critérios pré-definidos e realizada a confecção da horta com as garrafas Pet, em conjunto com as crianças/pais e docentes. As atividades resultaram na motivação das crianças contribuindo com seu rendimento escolar e consciência sobre o meio ambiente. A implantação de hortas como esta pode ser uma ferramenta eficaz no âmbito escolar, facilitando o processo ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Creche; Criança; Hortaliças.

INTRODUÇÃO

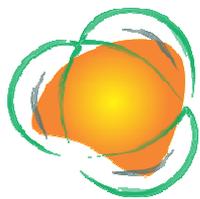
Quase todo refrigerante produzido no Brasil é acondicionado em garrafas PET (politereftalato de etileno) para distribuição e venda à população. Após o consumo do refrigerante, as garrafas PET tornam-se parte do lixo doméstico. No lixo doméstico indevidamente administrado, estas podem se tornar causa de problemas de saúde, pois podem servir de abrigo e local para a proliferação de animais nocivos e transmissores de doenças como formigas, moscas e mosquitos. As garrafas PET também, quando jogadas no meio

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Meio Ambiente - Universidade Federal do Pará, michelle.gomes.lima@hotmail.com

²Prof.Dr em Química – PPGCMA - Universidade Federal do Pará, lss@ufpa.br

³Prof.Dr^a em Biotecnologia – Rede Bionorte/UFAM, ritamachado.nutri@hotmail.com

⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Meio Ambiente– Universidade Federal do Pará, drasigrid@osite.com.br



ambiente, tornam-se um grave problema ambiental, pois juntamente com outros lixos, poluem o meio ambiente, devido ao fato de levarem em torno de 200 anos para serem degradadas.

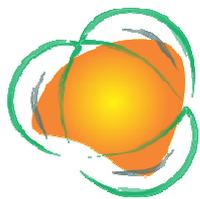
Além de favorecer o meio ambiente, a reciclagem de garrafas PET gera empregos nas cooperativas de catadores de lixo reciclável e também nas empresas que trabalham diretamente com o processo de reciclagem e produção de matéria-prima a partir de embalagens PET. Ao invés de ficar poluindo o meio ambiente, o material pode voltar à cadeia produtiva. Segundo Morgado (2006), as iniciativas para o resgate e manutenção da biodiversidade são simples de serem viabilizadas, sendo que a conscientização ecológica através da educação ambiental é um dos caminhos que poderá assegurar a verdadeira qualidade de vida para as futuras gerações.

As atividades realizadas numa horta escolar contribuem para a compreensão dos alunos a respeito do perigo na utilização de agrotóxicos à saúde humana e para o meio ambiente. Proporciona uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar, além de desenvolver a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação. Tais atividades, auxiliam no desenvolvimento da consciência de que é necessária a adoção de um estilo de vida menos impactante sobre meio ambiente, bem como a integração dos alunos com a problemática ambiental vivenciada a partir do universo da horta escolar (MARQUES,1998).

Objetiva-se com esse trabalho a implantação de uma Horta Escolar Orgânica utilizando Garrafas Pet, como método de ensino na Educação Ambiental com crianças de 3 a 5 anos.

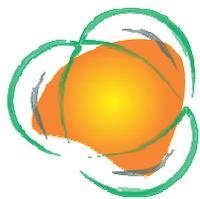
METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico sobre a temática, seguido de visita prévia à Creche Municipal Sandra Braga localizada no município de Cacaú Pirêra no Estado do Amazonas, onde houve a seleção das crianças/turmas com idades entre 3 a 5 anos, na qual foi realizada palestra sobre a importância da reciclagem, estabelecido o local para a implantação da horta conforme critérios pré-definidos e realizada a confecção da horta com as garrafas Pet, em conjunto com as crianças, docentes e pais. As garrafas PET receberam mudas e sementes de couve, alface, cebolinha, coentro, abobrinha, tomate, pimentão e outros.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita a Creche Municipal Sandra Braga deu início em fevereiro de 2018, com o propósito de solicitar a autorização para realização do estudo. Após a aceitação da coordenação mediante documento de autorização, houve uma reunião com os pais das crianças e docentes na qual foi apresentada a importância da horta escolar e os benefícios para uma alimentação saudável tendo em vista a contribuição para o meio ambiente através da reciclagem das garrafas PET. Após a reunião, das 512 crianças somente 30 crianças entre 3 a 5 anos foram autorizadas a participar do estudo mediante preenchimento de impresso de autorização devidamente preenchido pelos pais. Dentre as atividades educativas propostas à escola foi realizada com sucesso na área ambiental e alimentar, a capacitação dos profissionais da unidade a respeito do tema “Horta Escolar”. Foram apresentados e discutidos com a comunidade escolar temas relativos à adubação do solo, ao cultivo de hortaliças e a importância da reciclagem das garrafas PET. A escolha do local foi vinculada a disponibilidade de sol, água, condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios, sendo implementada em área retangular cercada por tela, contendo 4 canteiros sendo que cada canteiro medindo 2,20 de comprimento por 40 centímetro e o espaçamento de um canteiro a outro de 90 centímetro. Sobre a horta foram instalados sombrites, para evitar o excesso de exposição das hortaliças ao sol e à chuva. Durante tal ação, questões relativas aos aspectos físicos, químicos e biológicos do solo foram levantadas, verificação sobre o estado geral do solo encontrado na área dos canteiros, e foi constatada a necessidade de uso de matéria orgânica (compostagem ou esterco) para melhorar a qualidade das hortaliças. Especificamente na segunda quinzena do mês de junho os seis grupos de crianças, sob a coordenação dos professores e coordenadores da creche, deram sequência ao plantio das mudas de alface, salsinha, cebolinha e etc. Antes da atividade de plantio, no espaço da horta, foram mostradas aos alunos as mudas e as sementes que iriam ser plantadas para que pudessem relacioná-las às hortaliças que posteriormente seriam colhidas e consumidas. Depois do plantio das sementes, as hortaliças que foram plantadas primeiro, foram colhidas, preparadas e servidas às crianças na merenda. Segundo Pimenta e Rodrigues (2011), o uso das hortaliças para merenda dos alunos contribui para a escola que pode oferecer alimento de boa qualidade, sem agrotóxico, inserindo na alimentação escolar um hábito mais saudável com as hortaliças melhorando assim o desempenho do aluno, e o seu custo benefício é inestimável, pois valoriza o meio



ambiente e proporciona mais conhecimento. Em sala, foram planejados as datas e os horários de regas dos canteiros, e distribuídos entre os grupos de crianças. Garrafas conseguidas em coleta seletiva foram utilizadas para bordas de canteiro e vasinhos decorados para plantar as mudas. Durante a atividade, explicou-se às crianças que seriam os “guardiões” da horta. Foi comentada em detalhes qual a importância das hortaliças, e por que não se pode arrancá-las.

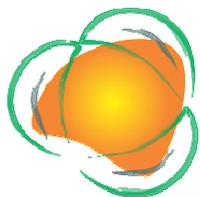
Durante os cinco meses de desenvolvimento desta proposta foi possível acompanhar todo o processo. No decorrer das etapas citadas acima, foram plantados diferentes tipos de hortaliças, sendo que todas germinaram, e essa ocorrência foi devida à qualidade das sementes e o cuidado inicial, o qual abrange essa experiência vivenciada.

Este estudo revelou que a horta é um espaço participativo que pode ser pensado como um ambiente produtivo de aprendizagem e de produção de cuidado. A ideia de que a horta seja um espaço de trocas pode apontar a possibilidade de se construir um ambiente de aprendizagem para a comunidade escolar como um todo, em que podem ser trabalhadas capacidades e habilidades, valores e atitudes, sob os mais diversos aspectos do conhecimento como o cuidado com o meio ambiente, o que de fato é um papel que a escola pode cumprir (LIBÂNEO, 2007).

CONCLUSÕES

A horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de inúmeras atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperativo entre os autores sociais envolvidos. Na mesma medida, as atividades desenvolvidas com os alunos nesse espaço promovem a inserção e realização de atividades que possibilitam a reutilização, reciclagem, e manejo sustentável que, quando somados, podem conduzir a uma qualidade de vida mais saudável. Essas iniciativas devem ser incorporadas nesse espaço por meio da construção da conscientização ambiental e responsabilidade social, sendo a horta um ambiente propício para o desenvolvimento dessas competências e habilidades.

REFERÊNCIAS



15º Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
Poços de Caldas

2018
25 A 28 DE SETEMBRO
ESPAÇO CULTURAL DA URCA

LIBÂNEO, J. C. **A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã.** In: COSTA, M. V. (Org.). *A escola tem futuro?* 2a. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.p. 11-22.

MARQUES, Deise Luce de Sousa. **Eco-attitudes vs. Eco-comportamentos: os reflexos da atitude ecológica no comportamento do consumidor.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, Dissertação de Mestrado em Administração, 1998. 241p.

MORGADO, F. S. **A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: experiências do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis.** Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006, 45p.

PIMENTA, José Calisto; RODRIGUES, Keila da Silva Maciel. **Projeto Horta Escolar: Ações de Educação Ambiental na Escola Centro Promocional todos os Santos de Goiânia (GO).** II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011.